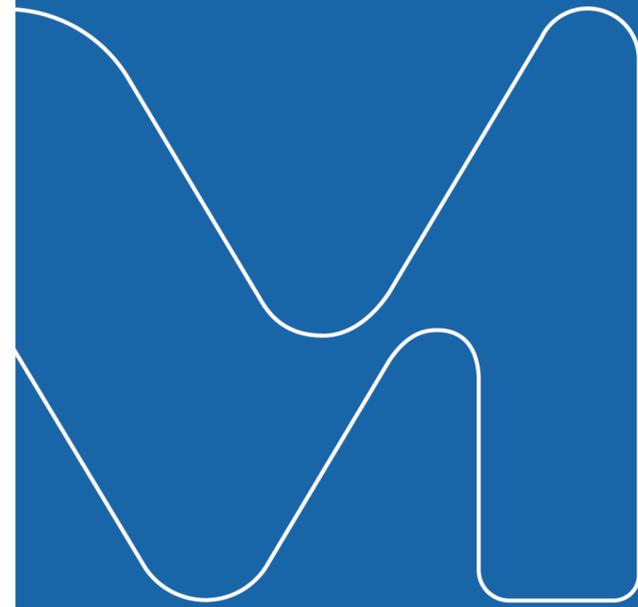


O Ministério da Cultura (MinC) e a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) apresentam



mac^{rs}

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

Adriana Boff — Diretora do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

Essa nova captação na história do MAC RS representa uma oportunidade única para reafirmar nosso compromisso com a arte, a cultura e a sociedade, pavimentando um futuro ativo e acessível para a arte contemporânea no Rio Grande do Sul.

MAC RS nesse cenário complexo e promissor.

Buscando a nossa própria identidade em um novo território, o Museu de Arte Contemporânea para todos, pontos cruciais para o posicionamento do MAC RS nesse cenário complexo e promissor.

Na CCMQ, continuamos a manter esses espaços expositivos no intuito de sediar projetos artísticos como um palco vibrante para artistas do Rio Grande do Sul, curadores e agentes inovadores. O nosso acervo também segue permeante em salvaguarda na sede do MAC RS na CCMQ.

Buscando a nossa própria identidade em um novo território, o Museu de Arte Contemporânea para todos, pontos cruciais para o posicionamento do MAC RS nesse cenário complexo e promissor.

Na CCMQ, continuamos a manter esses espaços expositivos no intuito de sediar projetos artísticos como um palco vibrante para artistas do Rio Grande do Sul, curadores e agentes inovadores. O nosso acervo também segue permeante em salvaguarda na sede do MAC RS na CCMQ.

Buscando a nossa própria identidade em um novo território, o Museu de Arte Contemporânea para todos, pontos cruciais para o posicionamento do MAC RS nesse cenário complexo e promissor.

Na CCMQ, continuamos a manter esses espaços expositivos no intuito de sediar projetos artísticos como um palco vibrante para artistas do Rio Grande do Sul, curadores e agentes inovadores. O nosso acervo também segue permeante em salvaguarda na sede do MAC RS na CCMQ.

Buscando a nossa própria identidade em um novo território, o Museu de Arte Contemporânea para todos, pontos cruciais para o posicionamento do MAC RS nesse cenário complexo e promissor.

Na CCMQ, continuamos a manter esses espaços expositivos no intuito de sediar projetos artísticos como um palco vibrante para artistas do Rio Grande do Sul, curadores e agentes inovadores. O nosso acervo também segue permeante em salvaguarda na sede do MAC RS na CCMQ.

Buscando a nossa própria identidade em um novo território, o Museu de Arte Contemporânea para todos, pontos cruciais para o posicionamento do MAC RS nesse cenário complexo e promissor.

Na CCMQ, continuamos a manter esses espaços expositivos no intuito de sediar projetos artísticos como um palco vibrante para artistas do Rio Grande do Sul, curadores e agentes inovadores. O nosso acervo também segue permeante em salvaguarda na sede do MAC RS na CCMQ.

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul: um olhar para o futuro

GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL EDUARDO LEITE	MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RS	ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MAC RS
VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL GABRIEL SOUZA	DIRETORA ADRIANA BOFF	PRESIDENTE MÁRIA FERNANDA DE LIMA SANTIN
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA EDUARDO LOUREIRO	EDUCATIVO DANIELE ALANA (COORDENAÇÃO) JOANA CUSTÓDIO JÚLIA BUJATE	DIRETORA ADMINISTRATIVA ANA GUERRA
SECRETÁRIO ADJUNTO DE ESTADO DA CULTURA FABIAN THOMAS	ADMINISTRAÇÃO PEDRO CÉZAR (COORDENAÇÃO) RICHARD DANIEL DA SILVA OTTO	DIRETORA INSTITUCIONAL JACQUELINE BELTRAME
DIRETORA DE ARTES E DE ECONOMIA CRIATIVA DA SEDAC GERMANA KONRATH	COMUNICAÇÃO ALINE COSTA (COORDENAÇÃO) BETINA LIMA GIOVANA BRANDO HELENA MARZONA SCHARLAU	DIRETOR FINANCEIRO LUIS WULFF JUNIOR
	PRODUÇÃO THIAGO ARAÚJO (COORDENAÇÃO) CLAUDIO HONORATO KEROLYN ALMEIDA NAZU RAMOS	DIRETOR DE CAPTAÇÃO E COMPLIANCE FABIANO MACHADO ROSA
	ACERVO MEL FERRARI (COORDENAÇÃO) FERNANDA FELICIANO GIORDANO ALVES MENDES GIOVANNI ALVAREZ RAMOS MARIANA DA SILVA CHRISTMANN RODRIGO DA SILVA MENDES	DIRETOR DE MARKETING MANOEL PETRY
		DIRETOR DE COMUNICAÇÃO MÔNICA KANTZ
		CONSELHO FISCAL ADRIANA GIORA MARCIO CARVALHO MAURO FRANCISCO DORFMANN
		MATERIAL EDUCATIVO
		COORDENAÇÃO DANIELE ALANA
		PESQUISA E PRODUÇÃO EDITORIAL FERNANDA SOARES DA ROSA
		DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA THAIS FRANCO
		REVISÃO ALINE ZIMMER
		TEXTOS ADRIANA BOFF DANIELE ALANA LUCAS VOLPATO MUSEU DE PERCURSO DO 3º E 4º DISTRITOS SETOR DE ACERVO DO MAC RS

Leil Rouanet
Iniciativa
Projetos Culturais

Patrocínio master
itaú

Patrocínio bronze
VULCABRAS Killing

Apoio
TRINCA TECBRIL ALIBEM

Realização
aamac mac

SECRETARIA DA CULTURA GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIAO E RECONSTRUÇÃO

Os bondes de Porto Alegre: história e memória do 4º Distrito

O serviço de bondes em Porto Alegre teve início em 1864, ainda na forma de bondes puxados por tração animal, mais especificamente por mulas. Mais tarde, em 1873, as linhas passaram a ser operadas pela Companhia Carris de Ferro Porto-Alegrense, em funcionamento até os dias de hoje como Companhia Carris Porto-Alegrense S/A. Os trilhos dos primeiros bondes ligavam o centro da cidade às zonas mais urbanizadas, como a Rua da Praia (atual Rua dos Andradas) e a região do bairro Menino Deus.

No fim do século XIX e início do XX, os bondes elétricos foram um marco da modernização do sistema de transporte urbano. Em 1908, Porto Alegre passou a contar com bondes movidos a eletricidade, o que demandou uma ampla infraestrutura, incluindo a instalação de trilhos, rede aérea para alimentação elétrica e subestações de energia.

Ao longo das décadas, diversos modelos de bondes circularam pelas ruas de Porto Alegre. Inicialmente, os bondes eram de estrutura de madeira com truques de ferro, alguns abertos, ideais para o clima quente, e outros fechados, utilizados nos meses mais frios. Os veículos apresentavam um sistema de propulsão baseado em motores elétricos alimentados por *trolleys*, conectados a uma fiação aérea. Os trilhos foram instalados nas principais vias da cidade, e a velocidade média dos bondes variava entre 15 e 25 km/h.

O destino dos bondes e a memória no 4º Distrito

Com o fim do sistema, nos anos 1970, alguns bondes foram preservados, graças a esforços isolados de historiadores, ferroviários e instituições culturais. Um dos destinos mais simbólicos de parte desses veículos é a nova sede do MAC RS no 4º Distrito, região atualmente em processo de revitalização cultural e urbana. No MAC RS, podem ser vistos exemplares remanescentes dos bondes que circularam pelas ruas da cidade.

A preservação dos bondes no MAC RS e em outros espaços da cidade (como a sede da Carris, que também abriga um exemplar) faz parte de um esforço de valorização da memória urbana que permite refletir sobre os caminhos que a cidade percorreu no seu desenvolvimento e o papel dos transportes coletivos que fizeram parte da vida cotidiana de milhares de pessoas. Com esse resgate, os bondes ganham novo significado: passam de obsoletos a simbólicos, carregando o peso da história, mas também inspirando novas ideias para um futuro urbano mais sustentável e culturalmente conectado.

Lucas Volpatto — Arquiteto e Urbanista

Responsável pelo projeto de restauração dos bondes do MAC RS no 4D

Haste montada no teto do bonde, responsável por captar a eletricidade dos cabos aéreos que alimentavam o sistema de propulsão.

Equipe Museu de Percurso dos 3º e 4º Distritos

Ilustrado deste material educativo.

região dando destaque a pontos importantes para a memória coletiva, no mapa o Museu de Percurso, em parceria com o MAC RS no 4D, propõe cartografar a rememoração e reflexão. Se caminhar também é um modo de viver a cidade, São narrados episódios que oferecem elementos para experiências de edificações, praças e vazios), sujeitos históricos e transformações socioculturais, com a história urbana por meio da relação com diferentes espaços (ruas, MAC RS no 4D, se apresenta como uma ação criativa e coletiva. Busca conexão

O Museu de Percurso do 3º e 4º Distritos, localizado na região, como o profissionais e de serviços de forma muito mais ágil.

Os bondes foram um elemento fundamental para ligar os diferentes pontos dessa região industrial, composta pelos bairros Flores, Navegantes e São João, caracterizando-se como um vetor de crescimento urbano e desenvolvimento econômico. Possibilitavam aos operários morarem a uma certa distância das fábricas onde trabalhavam, facilitando a circulação de

dessa parte da cidade.

indústrias para processar as matérias-primas e vender produtos manufaturados para o interior do Estado.

A partir da década de 1880, houve um forte impulso à industrialização, fazendo com que fossem instaladas fábricas entre as Ruas Cristóvão

Voluntários da Pátria. Na segunda metade do século XIX, mudanças nas estruturas econômicas e políticas no Rio Grande do Sul impactaram

profundamente essa área, que antes era uma zona rural. Na década de 1870, instalada a Estação Férrea se localizava próximo de onde hoje fica a Rodoviária,

perdido em que o comércio entre a capital e o interior se intensificou através

de muitas tipologias de museus no mundo: científicos, históricos, de museu-geral, de arte contemporânea, de museu de história, ciência, tecnologia, etc.

Do Mágico à margem: o MAC RS em deslocamento

Daniele Alana — Coordenadora do Setor Educativo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

viva e presente na cidade. moradores e agentes culturais. Um passo estratégico rumo a uma atuação mais

Essa mudança representa mais do que um novo espaço físico: é a chance de reimaginar o papel do Museu, conectando-se com o território, seus

oferece novos vínculos e desafios. Cultural Ksa Rosa e do Vila Flores. Um território plural, em transformação, que

Agora, o Museu se instala na Rua Comendador Azevedo, 256, ao lado do Loteamento Santa Terzinha, do Museu de Resgates, da AFEVIPA, do Centro

Esses deslocamentos não foram ruidosos, mas práticos de um deslocamento institucional. O que é Casa de Cultura? O que é Museu? Essa ambiguidade impulsionou a busca por autonomia.

Em 2004, o MAC RS migrou temporariamente para o Armazém A6 do Cais Mauá, onde realizou importantes exposições, apesar da infraestrutura precária. Em 2012, articulou uma nova mudança para o antigo prédio da Mesbla,

instalado por décadas no antigo Hotel Majestic, edifício tombado que abriga a Casa de Cultura Mário Quintana (CCMQ), o Museu consolidou seu papel na formação de públicos e na difusão da arte contemporânea. Contudo, a

suboposição entre as funções da Casa e do Museu dificultou seu reconhecimento institucional. O que é Casa de Cultura? O que é Museu? Essa ambiguidade impulsionou a busca por autonomia.

Um museu de arte contemporânea pode atravessar todas essas formas, pois a arte contemporânea pode habitar o cruzamento entre história, ciência, tecnologia, etc.

pequenas salas adaptadas.

Um museu de arte contemporânea pode atravessar todas essas formas, pois a arte contemporânea pode habitar o cruzamento entre história, ciência, tecnologia, etc.

Setor de Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

produção de conhecimento crítico no campo da arte contemporânea. instância viva, em permanente construção, o MAC RS reafirma seu compromisso

A coexistência entre as duas sedes permite ampliar as possibilidades de articulação entre território, acervo e público, promovendo novas formas de ocupação, circulação e mediação das obras. Ao pensar o acervo como uma

políticas do presente.

regiões, mas também se atualiza em diálogo com os debates sociais, culturais e institucionais, atravessando suas ações educativas, curatoriais e de pesquisa. Ele

instalado, mas estará em constante diálogo com a nova sede no 4º Distrito. Mais

Atualmente, o MAC RS se desdobra em duas sedes. É fundamental, aquisição e Educação & Acessibilidade.

Assim, diante disso, em seu momento atual, a gestão da coleção artística

do MAC RS é o eixo central do trabalho do Setor de Acervo, que compreende as etapas de catalogação, documentação e pesquisa da coleção. Com o objetivo

de fortalecer suas ações de comunicação e aprofundar a pesquisa em torno

do MAC RS é o eixo central do trabalho do Setor de Acervo, que compreende as etapas de catalogação, documentação e pesquisa da coleção. Com o objetivo

de fortalecer suas ações de comunicação e aprofundar a pesquisa em torno do MAC RS é o eixo central do trabalho do Setor de Acervo, que compreende as etapas de catalogação, documentação e pesquisa da coleção. Com o objetivo

O acervo artístico do MAC RS



AGENDE SUA VISITA!

AGENDE SUA VISITA!



ACESSO ACERVO ARTÍSTICO

ACESSO ACERVO ARTÍSTICO

Bondes no jardim do MAC RS

No jardim do MAC RS, no 4º Distrito, estão preservados dois bondes da Companhia Carris Porto-Alegrense, das linhas 128 e 193, fabricados em 1927 pela Osgood-Bradley (EUA) e enviados a Porto Alegre em 1946. Em 2020, foram doados ao Museu pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) e hoje podem ser visitados na nova sede.



© Revista Ferroviária

MAC RS no 4º Distrito

Na Rua Comendador Azevedo, entre as avenidas Farrapos e Voluntários da Pátria, um antigo depósito da Secretaria da Segurança Pública (SSP) foi cedido ao MAC RS em 2019 pelo Governo do Estado. A articulação da Associação de Amigos do MAC RS (AAMAC RS) viabilizou o projeto executivo, assinado pelo escritório AT Arquitetura com base nos estudos do Comitê de Sede e Infraestrutura. As obras iniciaram em 2024, com inauguração em 2025. O novo espaço inclui galeria de 200 m², área educativa e administrativa, loja, jardim de esculturas (1.870 m²), operação gastronômica e dois bondes históricos.

Legenda

- veículo — 8 min
- bike — 12 min
- a pé — 38 min

MAC RS no Cais Mauá

Em 2004, o Museu teve uma breve, porém significativa, mudança de sede. Instalado temporariamente no Armazém A6 do Cais do Porto, promoveu exposições com artistas de diversas regiões do Estado. Apesar do êxito curatorial, a precariedade da infraestrutura inviabilizou a permanência no local, levando o Museu de volta à CCMQ.



© Tânia Meinerz

Rua Comendador Azevedo, 256



O artista Patricio Farias (Arica, Chile, 1940) doou a obra *Estante do Escultor* (2004) ao MAC RS em 2021. Atualmente, ela integra o acervo permanente e está exposta no pátio da nova sede do Museu, localizada no 4º Distrito de Porto Alegre.



A artista Iole de Freitas (Belo Horizonte/MG, 1945) doou a obra *Colunas* (1994) no mesmo ano de sua criação. Considerada uma das peças fundadoras do acervo do MAC RS, a obra integra a coleção permanente do Museu e pode ser visitada no 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, em frente à Galeria Sotero Cosme.

R. Siqueira Campos
R. 7 de Setembro

R. dos Andradas

R. Voluntários da Pátria

R. Pinheiro Machado
R. Barcoes



© André Ávila / Agência RBS

MAC RS no antigo prédio da Mesbla

Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - Campus Porto Alegre), o antigo prédio da Mesbla, na Rua Voluntários da Pátria, que havia sediado a primeira Bienal do Mercosul, foi cogitado como nova sede. O projeto avançou e quase se concretizou em 2013, mas acabou não se consolidando, e o Museu não firmou vínculo com o espaço.

MAC RS na Casa de Cultura Mario Quintana

Em 1992, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC RS) foi criado nas dependências da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ). No espaço da CCMQ, encontra-se a reserva técnica que abriga as obras da coleção artística do Museu, além das galerias Sotero Cosme e Xico Stockinger, situadas no 6º andar.



© Arquivo Sedac - abril de 2024

mac^{rs}
na CCMQ

Rua dos Andradas, 736



1 O bairro operário e fabril - Entre as ruas Cristóvão Colombo e Voluntários da Pátria, surgem fábricas, como Cervejaria Bopp, Fábrica de Fogões Wallig, Moinho Germani, entre outras. Trabalhadores viviam em chalés de madeira, ruas enlameadas, pouca luz. A dureza do cotidiano gerava também organização e solidariedade.

3 A enchente de 1941 - A enchente cobriu a região por vários dias, afetando casas e fábricas. Após o desastre, muitas empresas migraram para áreas mais altas. O bairro perdeu parte de sua força industrial ao longo do século XX. A água deixou marcas físicas e econômicas que ainda reverberam.

5 Loteamento Santa Terezinha - No final do século XX, a Rua Voluntários da Pátria assumiu uma nova função: passou a ser ocupada por catadores e recicladores que transformaram o espaço com seu trabalho diário. A antiga Vila dos Papeleiros deu lugar ao Loteamento Santa Terezinha, reconfigurando o bairro como um elo vital de uma economia urbana tantas vezes invisibilizada.

2 A barbearia e a livraria - Na Rua Conde de Porto Alegre, nasceu o comunismo brasileiro em 1918: a barbearia de Abílio de Nequete foi espaço de articulação política. Na Voluntários, a Livraria Internacional reunia anarquistas e antinazistas. O bairro era também território de ideias e enfrentamento ideológico.

4 Boemia e brilho - No pós-guerra, a boemia de Porto Alegre migrou para a Floresta. Boates, casas de show e "infernhinhos" floresceram entre os anos 1950 e 1960. O American Boite, na Voluntários da Pátria, teve fama nacional e internacional. A noite do bairro virou palco de desejo, arte e transgressão.

6 Entre a vila e a torre - A partir dos anos 2010, projetos de revitalização voltados à economia criativa passam a disputar o território. O Vila Flores torna-se símbolo dessa nova ocupação cultural, ainda que a pressão da especulação imobiliária ameace apagar memórias, práticas e modos de vida. Diante da enchente de 2024, um novo horizonte se impõe: como o MAC RS pode agir para fortalecer vínculos com o território?